
A atuação da microscopia alimentar na análise de peito de frango cru com Miopatia Peitoral Profunda: estudo de caso

Viviane P. A. FRANCO; Márcia B. ATUI; Regina M.M.S. RODRIGUES

Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Bromatologia e Química, Seção de Microscopia Alimentar.

A doença do frango verde chamada de Miopatia Peitoral Profunda é causada pela falta de oxigenação muscular, atingindo a parte nobre do peito de frangos e perus, e podendo levar a degeneração, fibrose e necrose do filezinho (músculo supracoracóideo), sendo, também, chamada de sasami. Este problema piora com a idade das aves, ou seja, a doença dificilmente aparece em animais jovens (frangos de corte), enquanto que em aves mais velhas (galinhas matrizes) pode atingir o peito. As partes problemáticas podem apresentar colorações variando de amarelo-claro, verde até verde-azulada, e possuem um aspecto seco e fibroso.

Segundo estudos realizados, esta doença está associada a três fatores (expansão muscular, exercício físico e limitações biológicas) que causam o fechamento das artérias peitoral cranial e peitoral caudal do filezinho (músculo supracoracóideo) e conseqüente diminuição do fluxo sanguíneo, levando a necrose do músculo. Esta doença pode ocorrer de um dos lados ou dos dois lados do peito, comprometendo, principalmente, o meio (terço médio) do músculo. No início, possui coloração esverdeada, hemorrágica e edematosa. O tecido necrosado apresenta área atrofiada e fibrosada. É de difícil detecção por estar localizada internamente, podendo ser observada somente após a desossa.

Em animais mais velhos, em casos de degeneração muscular de estágio avançado, é possível observar após a depenagem, uma depressão no músculo *Pectoralis major* (peito) na região comprometida.

A doença do frango verde é comum ser confundida com hematomas ocorridos durante o manejo e o transporte pré-abate,

de forma que o maior prejuízo está associado à condenação e ao descarte da carcaça ou da peça.

Em agosto de 2004, a Seção de Microscopia Alimentar do IAL - Central recebeu uma amostra de peito de frango, crua, sem pele, cuja denúncia referia-se à presença de uma massa esverdeada, o que levou a suspeita da presença de fungos.

Foram realizadas análises macroscópicas e microscópicas no material esverdeado.

A análise macroscópica consistiu na observação do material esverdeado em microscópio estereoscópio, em aumento de 30 vezes, e verificou-se que o material fazia parte da musculatura interna do peito. Em seguida foi efetuada a análise microscópica, onde foram confeccionadas lâminas para pesquisa de fungos, sendo o resultado negativo. Verificou-se que a estrutura era constituída de matéria fibrosa, amarelo-esverdeada, sendo identificadas fibras musculares, indicando tratar-se de tecido cárneo necrosado. Após consulta a profissionais especializados e de acordo com os registros da literatura, as características observadas mostraram-se compatíveis com a Miopatia Peitoral Profunda em aves, concluindo-se, assim, que o produto estava em desacordo com a legislação em vigor e impróprio ao consumo.

O resultado deste estudo corrobora a importância da abordagem multidisciplinar para a elucidação do problema.

REFERÊNCIAS

Berto Filho, R. Z.; Olivo, R. Miopatia Peitoral Profunda em frangos. **Rev. Nac. Carne**, 330: 30-4, 2004.